

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: OFICINAS TEMÁTICAS COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO EM UM GRUPO DE GESTANTES HIV⁺

Rafaelly da Conceição Barra Portilho¹; Adelaide da Conceição Fonseca Passos²; Rafaela Carvalho dos Santos Silva³

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Doutora em Neurociências e Biologia Celular;

³Acadêmica de Enfermagem

rafaelly_barra@hotmail.com

Centro Universitário do Pará (CESUPA)

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) e o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) constituem um sério problema de saúde pública e se refletem em maior expansão atualmente entre as mulheres em idade fértil e pertencentes a classes sociais menos favoráveis. O aumento no número de mulheres com HIV/Aids trouxe como consequência o crescimento nas taxas de transmissão vertical (TV) do HIV, provocando a infecção de crianças em todo mundo. O enfermeiro como um componente ativo dentro da equipe do pré-natal deve desenvolver intervenções educativas que busquem não somente abordar aspectos da profilaxia da transmissão materno-infantil do vírus, mas também possibilitem a essas mulheres-mães expressarem suas dúvidas e angústias em relação aos aspectos que permeiam a infecção. Neste contexto, o presente trabalho procurou avaliar algumas estratégias de intervenção na promoção da saúde de gestantes HIV⁺, que visem não somente contribuir na profilaxia da transmissão vertical e controle da infecção, mas também busquem proporcionar um espaço de acolhimento às demandas específicas dessas mulheres. **Objetivos:** Desenvolver estratégias educativas que possam contribuir na promoção da saúde integral de gestantes HIV⁺; Criar um espaço de acolhimento às gestantes para discussão e reflexão acerca de temas relacionados à saúde da mulher; Proporcionar às gestantes informações pertinentes à profilaxia da transmissão vertical e controle da infecção por HIV/Aids; Acolher às gestantes em suas demandas biopsicossociais específicas com troca de informações e apoio emocional. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido com um grupo de 10 gestantes soropositivas para o HIV, que se encontravam regularmente matriculadas em um Programa Pré-natal de Alto Risco (PPNAR) da Unidade de Referência Materno Infantil e Adolescente (UREMIA/SESPA) e que aceitaram participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A identidade das gestantes foi preservada e para resguardar seu anonimato foram utilizados nomes de jóias. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CESUPA) sob a numeração CAAE: 11848312.0.0000.5169, respeitando-se os termos da Portaria 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS). Foram realizados encontros temáticos semanais com duração de aproximadamente uma hora e meia, durante os quais utilizávamos estratégias metodológicas ativas, que envolviam dinâmicas participativas e interativas. Foram aplicados dois instrumentos de pesquisa com a finalidade de avaliar a compreensão e o empoderamento das informações acerca das questões relativas à profilaxia da TV e controle da infecção pelo HIV, bem como os benefícios advindos da sua participação no grupo. Para efetivarmos a análise e interpretação dos relatos das gestantes durante as oficinas, foi utilizado a Análise de Conteúdo, proposto por Bardin, na modalidade de análise temática. Os depoimentos das gestantes nas oficinas foram separados e agrupados por categorias, entre as quais: Conhecimento sobre a diferença entre HIV e Aids; Reação ao Diagnóstico; Apoio Familiar; Conhecimento sobre a Transmissão Vertical; Expectativas da participação no grupo e Preconceito. **Resultados/Discussão:** Em relação ao conhecimento sobre a

diferença entre HIV e Aids, a maioria das gestantes respondeu que conhece, e uma pequena parcela que desconhece. A infecção pelo HIV geralmente ocorre em mulheres de classes sociais menos favorecidas, cujo déficit de conhecimento não permite o domínio de informações pertinentes acerca de temas como o da infecção. Sobre a reação ao saber do diagnóstico, os relatos demonstraram que os sentimentos das gestantes traduziam-se em um grande impacto emocional e psicológico. Inicialmente, elas não conseguiam relacionar o diagnóstico à possibilidade de melhora clínica. A equipe multiprofissional deve procurar intervir para amenizar esse impacto e reforçar as informações de que o fato de estar infectada pelo vírus não significa ter Aids. Pelas falas de algumas gestantes observou-se certa dificuldade e até mesmo um bloqueio no momento de revelar à família o seu diagnóstico. Muitas decidiram não contar por medo de rejeição e abandono. Em outros casos, a família estava ciente do diagnóstico e ofereceu apoio. Na verdade, a descoberta do diagnóstico para estas mulheres representa a busca de uma cumplicidade familiar, um suporte emocional, pois elas convivem com o medo de que outras pessoas descubram e acabam por se isolar do meio social. O apoio dos familiares mais próximos é de grande importância para a gestante que se descobre soropositiva para o HIV, tendo em vista que fortalece e motiva as mesmas ao acompanhamento e manutenção do tratamento. Quando questionadas sobre as formas de TV do HIV, a grande maioria afirmou conhecer, mas não soube referir quais são elas. Sobre as medidas preventivas para evitar a TV do vírus, boa parte alegou conhecê-las, sem novamente citar quais. O fato de as gestantes não conseguirem elencar as formas de transmissão do vírus, bem como os meios de evitá-la, nos causou estranhamento, visto que é um conteúdo muito disseminado na mídia digital e impressa. As oficinas temáticas forneceram informações pertinentes à infecção, mas também possibilitaram o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e aceitação daquela realidade. As gestantes HIV⁺ constantemente vivenciam sentimentos negativos e situações de sofrimento, portanto, precisam obter além de informações, suporte emocional e afetivo, procurando ser estimuladas a direcionar sua energia de uma maneira positiva e continuar com suas atividades cotidianas. Em virtude das gestantes HIV⁺ geralmente ocultarem seu *status* sorológico, temendo a reação das pessoas, o que pode resultar em uma exclusão do convívio social e um maior sofrimento emocional, procuramos utilizar diferentes dinâmicas interativas durante as oficinas, buscando melhorar sua autoestima, e assim resgatá-las para o meio social, proporcionando-lhes sentimentos positivos, como esperança, confiança e alegria. **Conclusão:** As estratégias educativas utilizadas com o grupo permitiram o envolvimento e a participação ativa das gestantes, que demonstraram um maior ganho de autonomia e autoestima, assim como um melhor enfrentamento da situação. O espaço de acolhimento às gestantes possibilitou a criação de um ambiente acolhedor para o grupo, assim como permitiu trabalhar as dinâmicas propostas, oferecendo apoio emocional e troca de experiências. As oficinas temáticas com grupos de gestantes podem ser utilizadas como estratégias de intervenção do enfermeiro na equipe do pré-natal, pois elas permitem a expressão de sentimentos, dúvidas, resultando em um momento oportuno para a troca de experiências entre os seus componentes. O estudo contribuiu para o levantamento de informações que poderão fundamentar cada vez mais a prática do enfermeiro no exercício de assistir essas gestantes, por meio de uma abordagem diferenciada, oferecendo um serviço qualificado, que garanta um acolhimento adequado, informações efetivas, aconselhamento, e um relacionamento interpessoal pautado no respeito e dignidade.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico de Gestação de alto risco**. 5^o ed. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução n^o466, de 12 de dezembro de 2012**. Estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jun. 2013, p 59, Seção 1.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

GALVÃO, M. T. G; PAIVA, S.S. **Vivências para o enfrentamento do HIV entre mulheres infectadas pelo vírus**. Revista. Brasileira de Enfermagem. Vol. 64, n^o 6, pp 1022-1027, 2011.

.